CAPÍTULO 56

IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c56](https://doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c56)

Marília Vasconcelos Costa - Universidade Federal do Ceará (mariliavc111@gmail.com),

Darlene Pinho Fernandes de Moura - Universidade Federal do Ceará

(darlene.fernandes@ufc.br),

Ana Cecília Carvalho Soeiro - Universidade Federal do Ceará (anaceciliasoeiro@gmail.com)

Dágila Vasconcelos Rodrigues - Universidade Federal do Ceará

(dagilavasconcellos@gmail.com)

Antonio Renan Santana - Universidade Federal do Ceará (antoniorenan@outlook.com)

André Sousa Rocha - Universidade São Francisco (andresousarocha9@gmail.com)

Hellyne Maria Teles Aguiar - Universidade Federal do Ceará (hellyne.aguiar@gmail.com)

Esthela Sá Cunha - Universidade Federal do Ceará (esthelas7@gmail.com)

Venícus Bernardo do Nascimento - Universidade Federal do Ceará

(veniciusbernardopsi@gmail.com)

Victória Maria Freitas Pedrosa - Universidade Federal do Ceará

(vicmaripedrosa16@gmail.com)

Resumo: A pandemia da COVID-19 trouxe modificações nos hábitos da população mundial. Dentre as recomendações mais difundidas pelas autoridades em saúde, uma das mais comuns, é a de que as pessoas permaneçam em isolamento, o que trouxe impactos diversos para a saúde mental das crianças. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir, com base nas evidências científicas, de que forma as medidas de contenção e isolamento adotadas na pandemia da COVID-19 impactam na saúde mental das crianças. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio das bases de dados Scielo, Pubmed e LILACS para artigos publicados entre 17 de março de 2020 a 29 de julho de 2021, usando os seguintes descritores, *Infância AND Pandemia* e *Children AND Pandemic*. Inicialmente foram captados 16 artigos relevantes a essa temática. Após seleção de título e resumos, bem como da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 3 artigos por não cumprirem os critérios propostos, de modo que 13 artigos foram lidos na íntegra, dos quais 9 foram considerados para

análise. **Resultados:** Os 9 incluídos estudos relataram o impacto da pandemia na saúde mental de crianças previamente saudáveis. De acordo com a literatura, o isolamento social aumentou o risco de depressão e, conjuntamente, o de ansiedade. Entre os sintomas e alterações comportamentais mais comentados estão: hiper convivência no ambiente intrafamiliar; distanciamento social, alterações na rotina escolar com redução da socialização, desajuste nos horários de sono e de alimentação, aumento do uso de eletrônicos, depressão, ansiedade, entre outros transtornos. **Considerações Finais:** Observou-se uma maior incidência de mudanças de humor, assim como de desordens comportamentais que podem afetar o desenvolvimento infantil. Diante disso, serviços de atenção psicossocial precisam oferecer suporte preventivo, além de estarem preparados para uma maior assistência ao público infantil.

Palavras-chave: COVID-19; Crianças; Saúde Mental.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: mariliavc111@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 causou mudanças significativas na história mundial recente. Dentre as principais transformações estão o uso de máscaras de proteção, novas formas de interação por meio de veículos digitais e a adoção de métodos de educação e de trabalho remotos (LINHARES e ENUMO, 2020). Nesse sentido, diante do atual cenário, as famílias foram expostas a fatores diretos ou indiretos potencializadores de estresse e problemas emocionais. Dessa forma, as crianças, por encontrarem-se em um período de desenvolvimento, merecem cuidados especiais para preservar e promover sua saúde mental durante as atuais circunstâncias (LINHARES e ENUMO, 2020).

À vista disso, as crianças podem vivenciar neste período situações impactantes no processo de sofrimento, por exemplo: medos; incertezas; mudanças nos hábitos e na rotina familiar; isolamento físico e social; alto nível de estresse parental; e falta de contato com o ambiente escolar (LINHARES e ENUMO, 2020). Em que o público mencionado, pode ter reais dificuldades em adaptações necessárias para o cotidiano, posto que muitas crianças ficam preocupadas perante esse cenário de incertezas, aflitas em relação a seus parentes, às questões inerentes de saúde e à garantia de suprimentos para suas necessidades básicas (DUTRA et al., 2020).

Nesse contexto, parte do público infantil tenta retornar às atividades cotidianas enquanto outra fica desconfortável por conta de uma série de fatores, como o confinamento, a restrição das atividades ao ar livre, bem como a diminuição das interações sociais. Por consequência dessas restrições, as crianças ficam suscetíveis a desenvolver, sobretudo, transtornos emocionais relacionados à depressão, bem como à ansiedade (DUTRA et al., 2020). Além disso, cabe salientar que entre os múltiplos aspectos da cognição de fundamental importância

para a intervenção nos comportamentos e nas crenças dessa faixa etária durante a quarentena estão: a percepção de risco, o conhecimento geral, os estilos cognitivos e a tomada de decisões (VILELAS, 2020).

De acordo com Safadi (2020), muitas das percepções de risco irão se formar com base na confluência entre o acesso à informação e estilos pessoais, que muitas vezes, não são racionais, como crenças e estilos cognitivos que influenciam as escolhas. Portanto, em um contexto no qual as informações podem manipular as noções de risco, crenças e estilos decisórios, o cuidado com o que é transmitido às crianças é extremamente importante. Nesse viés, é necessário que os responsáveis filtrem as informações que chegam aos filhos por meio da televisão, das redes sociais e dos diversos canais de comunicação, dado que a “hiperinformação”, de acordo com Souza et al. (2020), aumenta a frequência de emoções e interpretações negativas, além de interferir negativamente nas relações de obediência e de respeito com os pais.

Ademais, cabe ressaltar as crianças que apresentam pais com transtornos mentais ou usuários de substâncias, posto que evidenciam um risco ainda maior de desenvolver distúrbios de comportamento. Portanto, faz-se necessário, nesse período, uma maior atenção às reações dessas crianças, porque, frequentemente, elas não são expressas verbalmente. Tendo isso em vista, é fundamental abrir um canal de comunicação para que possam tirar suas principais dúvidas e verbalizar quais os sentimentos que possuem em relação a pandemia (GOLBERSTEIN et al., 2020).

A tecnologia, desde que gerenciada pelos pais, também pode ser uma ótima ferramenta, visto que é um meio de interação da criança com seus amigos, professores e familiares mais distantes, além de uma forma de distração para os problemas proporcionados nessas condições atuais (FERNANDES et al., 2020). Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo discutir, com base nas evidências científicas, de que forma as medidas de contenção e isolamento adotadas na pandemia da covid-19 impactam na saúde mental das crianças e quais os eventos que proporcionam mudanças de humor e alterações comportamentais.

Então, investigar os fatores que repercutem sobre a saúde mental das crianças em tempos de pandemia é imprescindível, uma vez que, reconhecida as especificidades da infância e os impactos advindos do atual contexto sobre esse grupo também devem ser analisados de forma diferencial. Assim, o presente estudo, ao levantar dados sobre como as crianças estão vivenciando o período pandêmico, bem como o impacto deste sobre a saúde mental desse público pode favorecer o desenvolvimentos de estratégias de enfrentamento ao adoecimento, bem como ações de promoção à saúde e cuidado.

2 MÉTODO

O presente trabalho se trata de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. Estudos dessa natureza têm como principal foco pesquisar e reunir os principais conhecimentos sobre uma determinada área, de modo a fundamentar um estudo significativo (SOUZA et al., 2010). Esta pesquisa ocorreu em julho de 2021. Para a realização da revisão, consultou-se a biblioteca da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), além das bases de dados *PubMed* e *LILACS*. Para tanto, incluíram-se estudos publicados nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra para leitura. Logo, excluíram-se trabalhos não revisados por pares e fora do período determinado além daqueles que tratavam de revisões e outros públicos, como por exemplo idosos e profissionais de saúde. Os descritores utilizados foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH) e formaram duas combinações, sendo *Infância AND Pandemia* e *Children AND Pandemic*. O operador booleano AND foi utilizado na estratégia de busca para unir os termos na tentativa de recuperar o maior número de investigações sobre o tema proposto.

Quadro 1 - Aplicação da estratégia de busca.

Data	Base de Dados/ Biblioteca Virtual	Termos de Busca	Resultados	Excluídos	Incluídos
13/06/2021	SciELO	Infância and pandemia	6	2	4
17/07/2021	PubMed	Children and Pandemic	3	0	3
29/07/2021	LILACS	Children and Pandemic	3	1	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Inicialmente, recuperaram-se 16 artigos. Após a triagem inicial, com a leitura do título e resumo, excluíram-se 3 trabalhos. Por conseguinte, depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 artigos que foram lidos na íntegra, conforme apresentado no quadro 1. O método de leitura utilizado nos artigos foram interpretação, exploração, bem como a análise minuciosa de cada um. Sendo assim, foram analisados os períodos de publicações dos trabalhos, entre janeiro e julho de 2021, com textos completos e gratuitos disponíveis na internet em português, inglês ou espanhol. Artigos sobre crianças com histórico de doenças mentais não foram incluídos no estudo. Por conseguinte, realizou-se uma revisão dos artigos mais relevantes que foram lidos na íntegra. Desse modo, 9 artigos foram considerados para análise das produções. Anteriormente, houve o processo de tabulação dos estudos que foi separado por

título, ano de publicação, país, metodologia e os principais resultados que podem ser visualizados no Quadro 2.

3 RESULTADOS

Foram encontrados um total de 16 artigos. Após a leitura de títulos e resumos foram excluídos três artigos por não serem compatíveis com a temática da pesquisa. Os treze artigos restantes foram analisados na íntegra e nove deles foram selecionados, já que respondiam à pergunta de partida. A compilação sintética dos nove artigos selecionados para a construção da pesquisa com referências, títulos, objetivos, resultados, tipos de estudo e participantes consta no Quadro 2.

Quadro 2 - Síntese das principais informações dos estudos reportados

Título	Ano	País	Metodologia	Principais Resultados
Repercussions of the COVID-19 pandemic from the childrens' perspective	2020	Colômbia	Estudo Qualitativo	As crianças identificaram pontos positivos e negativos vivenciados durante a pandemia. Além disso, apresentou os desafios de transformar momentos de isolamento social em espaços de proximidade familiar.
Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças	2020	Brasil	Estudo Qualitativo	Observou-se a necessidade das crianças terem contato com os colegas, os professores e o ambiente escolar. As crianças apresentaram sentir falta da rotina anterior à pandemia.
Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19	2021	Brasil	Ensaio Reflexivo	Apresentaram diferentes estratégias de cuidado diante das consequências da pandemia para as crianças e adolescentes com TEA, como por exemplo: organização da rotina, intervenções informacionais e apoio à família.
Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil	2020	Brasil	Estudo Reflexivo	O isolamento causa perda de referências externas, como por exemplo a escola, e isso requer uma organização interna tanto no sentido de estruturação do ambiente doméstico, quanto do fortalecimento dos recursos pessoais e da rede familiar. Por fim, o texto apresenta algumas medidas para manter a estabilidade, estruturação e

				organização do ambiente doméstico.
Distanciamento social COVID-19 no Brasil: Efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças	2020	Brasil	Estudo Qualitativo	Os pais consideram que houve redução no tempo em que as crianças passam praticando alguma atividade física e aumento do tempo lúdico de tela e das atividades em família. Tendência de diminuição do tempo de atividade física na infância
The intriguing features of COVID-19 in children and its impact on the pandemic	2020	Brasil	Editorial	As crianças raramente experienciam a forma mais grave da doença. As manifestações da COVID-19 são mais leves nas crianças.
O novo coronavírus e o risco para a saúde das crianças	2020	Portugal	Editorial	A infecção das crianças causada pela COVID-19 são inferiores quando comparadas com as taxas nos adultos.
Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Mental Health for Children and Adolescents	2020	Estados Unidos	Artigo de opinião	O fechamento das escolas pode ocasionar impactos na saúde mental das crianças. A pandemia de COVID-19 traz grandes repercussões para a saúde e bem-estar das crianças e adolescentes
Impact of COVID-19 on children: special focus on the psychosocial aspect	2020	Estados Unidos	Estudo Reflexivo	As crianças apresentam desânimo com a paralisação das atividades do seu cotidiano, com o confinamento em casa e o medo da incerteza sobre a pandemia. Propostas de intervenções direcionadas para as crianças durante o período pandêmico.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre os artigos selecionados, todos correspondem a publicações em nove periódicos diferentes: Brazilian Journal of Occupational Therapy, Minerva Pediátrica, Jama Pediatrics, Pedagogia em Ação, Estudos em Psicologia. (Campinas), Revista Paulista de Pediatria, J. Pediatr. (Rio de Janeiro), Aquichan, Revista Latino-Americana de Enfermagem. No que se refere à metodologia, foram utilizados três estudos qualitativos, dois estudos reflexivos, um ensaio reflexivo, dois editoriais e um artigo de opinião.

4 DISCUSSÃO

O perigo relacionado à possibilidade de contaminação, intensificado pela ameaça de morte proporcionada pelo vírus e somado às cenas exibidas na mídia de hospitais lotados,

podem impactar seriamente a saúde mental das crianças, causando percepções constantes de medo e ansiedade (SAFADI, 2020). Além disso, as alterações comportamentais proporcionadas pelo isolamento social, o excesso de informações, aliada às alterações de rotina, poderão ser processadas de tal forma que podem gerar estresse (SAFADI, 2020).

Nesse sentido, quando os estímulos que chegam ao cérebro da criança são intensos, ou quando a criança tem percepções disfuncionais por conta das dificuldades de processar as informações sobre o atual cenário pandêmico. Tendo em vista que elas ainda não possuem recursos cognitivos para compreenderem algo tão abstrato como o contexto da pandemia, poderão ser percebidos altos níveis de estresse que podem propiciar o surgimento de transtornos mentais (SAFADI, 2020).

No que concerne à rotina das crianças durante a pandemia, Sa et al. (2021) comparou os efeitos do isolamento decorrente da covid-19, aos observados em férias e temporadas em casa, como o aumento de peso corporal, tempo de uso prolongado de *tablets* e celulares, além de sono irregular. Desse modo, os autores apontam como alternativas para amenizar esses efeitos, a prática de atividades físicas em lugares abertos, bem como estimular as crianças a participarem das tarefas de casa e das atividades em família. Aliado a essa orientação, a participação dos pais e o envolvimento da criança nessas atividades também auxiliam no cotidiano e no aprimoramento da sua autonomia tanto para a realização do autocuidado quanto para a colaboração no cotidiano com toda a família (SA et al., 2021).

Ademais, há ainda os grupos que estão mais vulneráveis nesse período, que são os que possuem algum tipo de deficiência ou problemas de saúde; aqueles que vivem em situação socioeconômica baixa ou os que já costumam ser isolados socialmente. Além disso, crianças cujos pais são profissionais de saúde que estão afastados por conta da ameaça do risco de infecção ou que os pais foram infectados e ficaram profundamente doentes ou morreram (GHOSH, 2020). Como consequência dessas variáveis e fatores de vulnerabilidade, as crianças podem apresentar diversos sintomas e transtornos como ansiedade, depressão, estresse, irritabilidade, apatia, hipersensibilidade emocional, dificuldade de concentração, assim como atraso no desenvolvimento cognitivo (GHOSH, 2020).

Desse modo, é fundamental que os responsáveis procurem identificar essas mudanças, atentando-se às alterações emocionais da criança e como ela se comporta no dia a dia (FERNANDES et al., 2020). A melhor alternativa é trabalhar na prevenção, na identificação precoce, no intuito de aumentar as possibilidades de intervenção sobre esses problemas, acionando dispositivos psicológicos e sociais de suporte, bem como oferecendo cuidados

voltados à amenização e à prevenção dos impactos que o atual período pode proporcionar ao desenvolvimento dos infantes a curto e longo prazo (GHOSH, 2020).

Além disso, no que diz respeito ao uso dos dispositivos eletrônicos por causa do isolamento, esse consumo pode ser mais flexibilizado (SAFADI, 2020). Contudo, é fundamental a supervisão dos pais para as filhas não ficarem vulneráveis a assediadores por meio dos jogos virtuais e dos bate-papos em aplicativos, bem como a tentativas de golpes ou uso indevido de dados. Nessas circunstâncias, Souza et al. (2020) sugerem algumas medidas de cuidados para os responsáveis que envolvem sustentar uma comunicação aberta e sincera sobre as experiências presenciadas na *internet* durante o período, além de ensinar os filhos a diferenciar as fontes confiáveis das não confiáveis e de terem cautela com o uso de dados e o envio de fotos. Outrossim, é fundamental presenciar e compreender a forma como as crianças navegam na *internet*, além do tipo de conteúdo que acessam (VILELAS, 2020).

Destarte, não é possível prever como a pandemia de covid-19 poderá afetar as populações. Todavia, infere-se que poderão ser percebidas alterações de comportamento e diferentes perspectivas sobre esse cenário por parte das crianças (SOUZA; POTRICH; BRUM; HEIDEMANN; ZUGE; LAGO, 2020). Diante disso, é preciso trabalhar para atenuar esses impactos, utilizando o momento para desviar a atenção das crianças em relação ao medo e ansiedade, buscando focar em atividades criativas e divertidas para que esse seja um momento de desenvolvimento, de boas experiências e então, garantir que uma "segunda onda" da pandemia relacionada aos transtornos mentais seja prevenida (SOUZA; POTRICH; BRUM; HEIDEMANN; ZUGE; LAGO, 2020).

5 CONCLUSÃO

Diante do supracitado, é notório que os impactos ocasionados pelo vírus da covid-19 permanecerão e afetarão diversas esferas do país, na saúde, no desenvolvimento das crianças, em especial, na parte da população mais vulnerável no quesito psicossocial. Entre essas alterações, consta o isolamento, que apesar de ser a principal medida de proteção contra a covid-19, é também um fator que pode propiciar impactos significativos na saúde mental de todas as faixas etárias (GOLBERSTEIN et al., 2020).

Neste artigo, foram esclarecidos fatores que podem afetar as mudanças comportamentais e de humor das crianças durante a pandemia. Entre esses, há o fato de estarem lidando com modificações estruturais no cotidiano, aliado às alterações na rotina escolar sem possibilidade de socialização, o que pode ocasionar mudanças de humor, sintomas de estresse elevado e até depressão (VILELAS, 2020). Tendo isso em vista, é importante os pais estarem

atentos às mudanças comportamentais de seus filhos, posto que as crianças estão em desenvolvimento e, promover saúde mental nesta faixa etária, possibilitará melhor saúde nas outras fases da vida (GOLBERSTEIN et al., 2020).

Portanto, é imprescindível acionar os dispositivos psicossociais, os pediatras e a equipe de saúde mental para atender as demandas e, a partir disso, propiciar um suporte para as crianças lidarem com a situação (GOLBERSTEIN et al., 2020). Os achados deste estudo podem contribuir para avanços no campo científico e da saúde na medida em que sumariza os impactos do contexto pandêmico sobre a saúde mental infantil. Assim, coloca-se como horizonte de investigação pesquisas que aprofundem a relação entre as variáveis citadas neste estudo e o surgimento/acentuamento de transtornos mentais nessa faixa etária. Além disso, os resultados mencionados podem proporcionar aos profissionais de saúde subsídios importantes de atenção à saúde da criança para que se possa pensar em futuros planos de intervenções junto para essa população.

REFERÊNCIAS

DUTRA, J. L. C.; CARVALHO, N. C. C.; SARAIVA, T. A. R. Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças. *Pedagogia em Ação*, Minas Gerais, v. 8, n. 3, p. 293-301, set. 2020.

FERNANDES, A. D. S. A.; SPERANZA, M.; MAZAK, M. S. R.; GASPARINI, D. A.; CID, M. F. B. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. *Brazilian Journal of Occupational Therapy*, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-19, 13 jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.955>.

GHOSH, R.; DUBEY, M. J.; CHATTERJEE, S.; DUBEY, S. Impact of COVID -19 on children: special focus on the psychosocial aspect. *Minerva Pediatrica*, [S.L.], v. 72, n. 3, p. 226-236, 02 jun. 2020. Edizioni Minerva Medica. <http://dx.doi.org/10.23736/s0026-4946.20.05887-9>.

GOLBERSTEIN, E.; WEN, H.; MILLER, B. F.. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Mental Health for Children and Adolescents. *Jama Pediatrics*, [S.L.], v. 174, n. 9, p. 819-831, 1 set. 2020. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.1456>.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F.. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200089, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

SA, C. S. C.; POMBO, A.; LUZ, C.; RODRIGUES, L. P.; CORDOVIL, R. Distanciamento Social COVID-19 no Brasil: Efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com

crianças. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 39, e2020159, 2021.
<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020159>.

SAFADI, M. A. P. As características intrigantes da COVID-19 em crianças e seu impacto na pandemia. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 96, n. 3, p. 265-268, June 2020.
<https://doi.org/10.1016/j.jped.2020.04.001>.

SOUZA, J. B. E; POTRICH, T.; BRUM, C. N.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; ZUGE, S. S.; LAGO, A. L.. Repercussions of the COVID-19 pandemic from the childrens' perspective. **Aquichan**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 1-11, 4 dez. 2020. Universidad de la Sabana.
<http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2020.20.4.2>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)** [online]. 2010, v. 8, n. 1, pp. 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

VILELAS, J. M. S.. O novo coronavírus e o risco para a saúde das crianças. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3320, 2020. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3320>.